

Relatório de execução orçamental
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres

3º trimestre 2016

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Indicadores Operacionais

5. Investimentos

Demonstração de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Venda de água	mEur	33 015	36 724	43 414		113 152	109 053 ▲	112 290 ▲
Prestação de Serviços	mEur	324	403	362		1 090	982 ▲	732 ▲
Volume de Negócios	mEur	33 339	37 127	43 776		114 243	110 035 ▲	113 023 ▲
Custo das vendas/variação inventários	mEur	- 378	- 383	- 456		-1 218	-1 693 ▼	-1 937 ▲
Margem Bruta	mEur	32 961	36 744	43 320		113 025	108 342 ▲	111 086 ▲
Fornecimentos e serviços externos	mEur	-6 574	-8 202	-8 371		-23 147	-21 651 ▲	-22 817 ▼
Gastos com pessoal	mEur	-6 145	-5 796	-5 332		-17 273	-18 689 ▼	-18 350 ▲
Amortizações, Provisões e perdas imparidade	mEur	-6 513	-6 632	-6 631		-19 776	-19 421 ▲	-19 951 ▲
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur	- 765	- 849	- 905		-2 519	-1 056 ▲	-2 390 ▼
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur	866	1 409	1 415		3 690	3 603 ▲	3 855 ▼
Resultados Operacionais	mEur	13 830	16 675	23 495		54 000	51 128 ▲	51 433 ▲
Gastos Financeiros	mEur	- 588	- 575	- 565		-1 728	-2 035 ▼	-1 838 ▲
Rendimentos Financeiros	mEur	140	199	67		406	571 ▼	255 ▲
Resultados Financeiros	mEur	- 449	- 376	- 497		-1 322	-1 464 ▲	-1 584 ▲
Resultados Antes de imposto	mEur	13 381	16 299	22 998		52 678	49 664 ▲	49 849 ▲
Imposto sobre o Rendimento	mEur	-3 635	-4 839	-6 330		-14 804	-14 661 ▼	-14 043 ▼
Resultado Líquido do Exercício	mEur	9 746	11 460	16 668		37 874	35 003 ▲	35 807 ▲

Indicadores de Resultados		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (Ajustado)	mEur	13 511	29 867	53 043		53 043	50 171	50 476
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (Ajustado)	mEur	20 024	43 012	72 819		72 819	69 592	70 427
Margem EBITDA (Ajustado)	%	60%	61%	64%		64%	63%	62%
Gastos Operacionais/EBITDA (Ajustado)	%	102%	98%	88%		88%	90%	93%

- Em 2016 a EPAL passou a suportar na sua atividade em Baixa, a Componente Tarifária Acrescida (0,0315 euros por m3 de água utilizada em Lisboa), nos termos do DL. 94/2015, valor que se encontra refletido na rubrica de Outros Gastos e Perdas Operacionais (com um total de 1 461 mil euros até ao final do 3º trimestre);
- Em 2016 os materiais de armazém incorporados em intervenções de manutenção deixaram de ser considerados na rubrica de Custo das Vendas e passaram a ser considerados em Fornecimentos e Serviços Externos;
- Em janeiro de 2016, na sequência do aditamento ao contrato com a ex-AdO, a EPAL assumiu a gestão das captações subterrâneas desse sistema. Este facto tem impacto na receita, mas também ao nível dos gastos de exploração.

Resultado Líquido do Exercício 37,9 MEur

- O Resultado Líquido no final do 3º trimestre foi de 37,9 milhões de euros, superior ao ano anterior em 2,9 milhões de euros e ao previsto em 2,1 milhões de euros;
- O Volume de Negócios foi de 114,2 milhões de euros, superior em 4,2 milhões de euros ao de igual período do ano anterior e ao previsto em 1,2 milhões de euros;
- Fornecimentos e Serviços Externos de 23,1 milhões de euros, em linha com o previsto mas acima do verificado no período homólogo em 1,5 milhões de euros. Rubrica influenciada pela assumpção da gestão do sistema de abastecimento do Oeste e pela alteração da regra de contabilização dos materiais (em 2015 considerados em custo das vendas/variação de inventários);

Demonstração da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Ativos não correntes	mEur	740 988	745 801	741 795		741 795	751 169 ▼	757 494 ▼
Ativo fixo tangível	mEur	714 665	711 337	708 475		708 475	719 618 ▼	721 176 ▼
Outros ativos não correntes	mEur	26 323	34 464	33 321		33 321	31 551 ▲	36 318 ▼
Ativos correntes	mEur	120 675	103 064	116 212		116 212	98 682 ▲	97 987 ▲
Disponibilidades	mEur	57 421	55 526	59 547		59 547	18 967 ▲	50 706 ▲
Outros ativos correntes	mEur	63 254	47 538	56 665		56 665	79 716 ▼	47 281 ▲
Ativo total	mEur	861 663	848 865	858 007		858 007	849 851 ▲	855 482 ▲
Capital Social	mEur	150 000	150 000	150 000		150 000	150 000 =	150 000 =
Resultados transitados e reservas	mEur	403 172	401 465	400 477		400 477	383 161 ▲	403 121 ▼
Resultado líquido	mEur	9 746	21 206	37 874		37 874	35 003 ▲	35 807 ▲
Capital Próprio	mEur	562 918	572 671	588 351		588 351	568 165 ▲	588 928 ▼
Passivos não Correntes	mEur	215 968	211 304	203 437		203 437	225 291 ▼	203 340 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	144 537	142 475	135 488		135 488	153 561 ▼	135 550 ▼
Subsídios ao investimento	mEur	31 079	30 760	30 441		30 441	31 717 ▼	30 441 =
Outros passivos não correntes	mEur	40 352	38 069	37 507		37 507	40 012 ▼	37 348 ▲
Passivos Correntes	mEur	82 777	64 890	66 220		66 220	56 396 ▲	63 214 ▲
Financiamentos obtidos	mEur	18 024	18 330	18 449		18 449	17 976 ▲	18 295 ▲
Outros passivos correntes	mEur	64 753	46 560	47 770		47 770	38 420 ▲	44 919 ▲
Passivo total	mEur	298 745	276 194	269 657		269 657	281 687 ▼	266 554 ▲

Indicadores da Posição Financeira		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Capital Empregue	mEur	747 807	753 215	761 346		761 346	761 738	761 826
Liquidez Geral	n.º	1,5	1,6	1,8		1,8	1,7	1,6
Solvabilidade	n.º	1,9	2,1	2,2		2,2	2,0	2,2
Fundo de Maneio	mEur	37 898	38 174	49 992		49 992	42 286	34 773
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue	%	7,2%	7,9%	9,3%		9,3%	8,8%	8,8%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio	%	6,9%	7,4%	8,6%		8,6%	8,2%	8,1%
ROA - Rentabilidade dos Ativos	%	4,5%	5,0%	5,9%		5,9%	5,5%	5,6%

- Gastos com o Pessoal de 17,3 milhões de euros, inferiores em 1,4 milhões de euros aos de 2015 e aos previstos para o período em 1,1 milhões de euros;

Resultado Financeiro -1,3 MEur

- Resultado Financeiro de -1,3 milhões de euros, registando um incremento face ao previsto e ao valor de 2015;

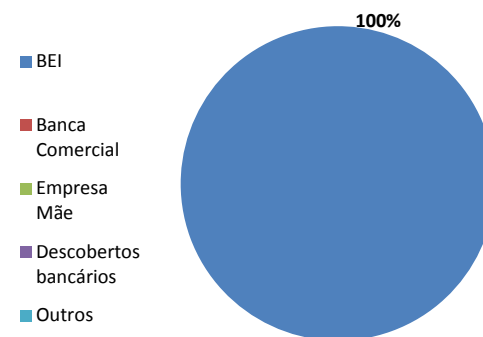
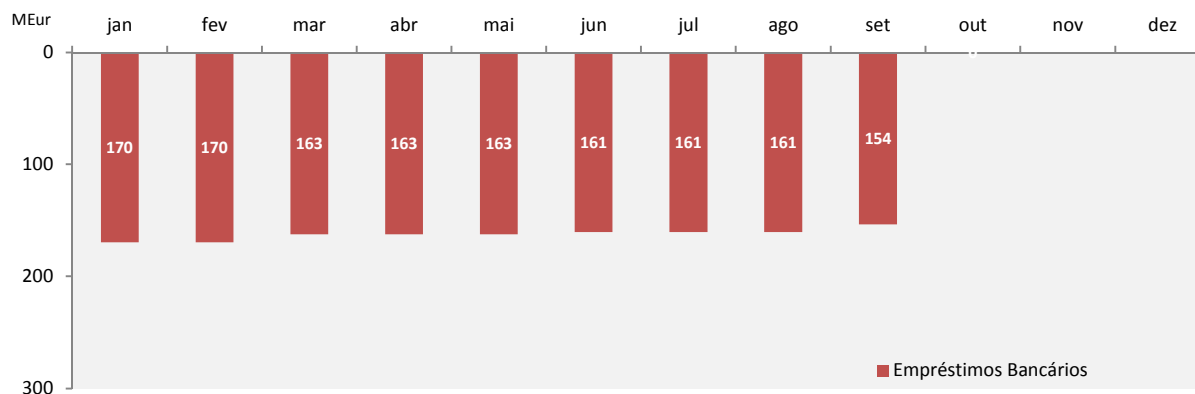
Posição Financeira

- Ativo Total de 858,0 milhões de euros, dos quais 708,5 milhões de euros correspondem a Ativos Fixos Tangíveis (líquidos);
- Capital Próprio ascende a 588,4 milhões de euros;
- Passivo Total de 269,7 milhões de euros, dos quais 203,4 milhões de euros de Passivos não correntes;

Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Empréstimos	mEur	162 561	160 805	153 937		153 937	171 538	153 845
Médio e Longo Prazo	mEur	144 537	142 475	135 488		135 488	153 561	135 550
BEI	mEur	144 537	142 475	135 488		135 488	153 561	135 550
Banca Comercial	mEur	0	0	0		0	0	0
Empresa Mãe	mEur	0	0	0		0	0	0
Outros	mEur	0	0	0		0	0	0
Curto Prazo	mEur	18 024	18 330	18 449		18 449	17 976	18 295
BEI	mEur	18 024	18 330	18 449		18 449	17 976	18 295
Banca Comercial	mEur	0	0	0		0	0	0
Empresa Mãe	mEur	0	0	0		0	0	0
Descobertos bancários	mEur	0	0	0		0	0	0
Outros	mEur	0	0	0		0	0	0

Indicadores de Financiamento		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Dívida Financeira	mEur	162 561	160 805	153 937		153 937	171 538	153 845
Debt to equity	%	29%	28%	26%		26%	30%	26%
Net Debt - Endividamento líquido	mEur	105 140	105 279	94 390		94 390	152 571	103 139
Net Debt to EBITDA (Ajustado)	n.º	1,31	1,22	0,97		0,97	1,64	1,10
PMR - Prazo Médio de Recebimentos (*)	dias	50	50	51		51	54	-
PMP - Prazo Médio de Pagamentos (*)	dias	44	41	43		43	46	-

(*) valores alterados

Endividamento


Dívida Financeira
153,9 MEur
<ul style="list-style-type: none"> Endividamento de 153,9 milhões de euros no final do 3º trimestre, correspondente na íntegra a Empréstimos BEI. Ao longo do ano de 2016 não ocorreu qualquer novo desembolso, tendo apenas sido efetuadas as amortizações de capital previstas nos planos de pagamentos dos empréstimos existentes.
Net Debt - Endividamento Líquido
94,4 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O Endividamento Líquido no final do 3º trimestre era de 94,4 milhões de euros. Redução de 34,1 milhões de euros no Endividamento Líquido face a igual período do ano anterior.

Atividade Comercial		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Total de água vendida	mm3	42 497	47 527	58 431		148 454	151 613	147 447
Clientes Municipais e Multimunicipais	mm3	30 623	34 734	43 851		109 207	110 415	108 821
Águas de Lisboa e Vale do Tejo	mm3	5 536	6 732	8 595		20 863	7 917	20 993
Águas do Oeste	mm3	0	0	0		0	11 808	0
C. Limitrofes	mm3	23 577	26 086	32 991		82 654	84 866	82 718
Cascais	mm3	2 784	3 324	5 307		11 415	12 536	12 060
Loures	mm3	6 136	6 674	7 881		20 690	20 748	20 339
Oeiras/Amadora	mm3	5 493	6 244	8 024		19 762	19 853	19 106
Sintra	mm3	5 926	6 383	7 591		19 900	20 932	20 713
Vila Franca de Xira	mm3	2 294	2 431	2 928		7 653	7 713	7 596
Mafra	mm3	944	1 030	1 260		3 234	3 085	2 904
Tejo Sorraia	mm3	535	644	937		2 116	2 797	2 177
Águas do Centro	mm3	0	0	0		0	683	0
Águas do Ribatejo	mm3	381	458	623		1 462	1 455	1 500
Alcanena	mm3	65	72	71		208	211	211
Cartaxo	mm3	28	37	52		117	115	122
Constância	mm3	60	75	98		234	246	248
Santarém	mm3	0	2	93		95	87	96
Médio Tejo	mm3	975	1 272	1 328		3 574	3 027	2 933
Leiria	mm3	113	114	115		342	296	296
Ourém	mm3	253	345	457		1 055	1 094	1 108
Batalha	mm3	67	80	85		233	219	220
Porto de Mós	mm3	122	168	227		518	436	404
Tomar	mm3	419	565	443		1 428	983	905
Clientes Diretos	mm3	11 874	12 793	14 580		39 247	41 198	38 626
Domésticos	mm3	6 706	6 938	6 889		20 533	20 540	20 273
Comércio e Indústria	mm3	2 825	3 171	3 607		9 603	9 212	8 837
Inst. Privadas. de Direito Público	mm3	592	733	1 303		2 629	2 354	2 104
Estado e Embaixadas	mm3	930	1 059	1 241		3 231	3 374	3 174
Unidades Militares	mm3	56	73	100		230	228	225
CML	mm3	764	817	1 440		3 021	5 490	4 014

N.º de Clientes		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Municípios Abastecidos	n.º	34	34	34		34	34	34
Clientes Diretos	n.º	352 080	352 867	353 270		353 270	350 826	350 544
Domésticos	n.º	302 227	302 629	302 880		302 880	301 890	301 578
Comércio e Indústria	n.º	43 303	43 692	43 913		43 913	42 307	42 330
Inst. Privadas. de Direito Público	n.º	3 868	3 962	3 953		3 953	3 545	3 548
Estado e Embaixadas	n.º	2 026	2 023	1 995		1 995	2 007	2 011
Unidades Militares	n.º	2	2	2		2	2	2
CML	n.º	654	559	527		527	1 075	1 075

Volume de Negócios: Abastecimento

 114,2 MEur 148,5 Mm³

- Volume de Negócios de 114,2 milhões de euros e um caudal vendido de 148,5 milhões de m³;
- Dos 148,5 milhões de m³ vendidos, 109,2 milhões de m³ correspondem a vendas a clientes municipais e multimunicipais (em Alta) e os restantes 39,2 milhões a clientes diretos;
- Redução global de 3,2 milhões de m³ face ao registado no ano anterior e aumento de 1,0 milhão de m³ face ao previsto;
- No final do 3º trimestre a empresa tinha 353.270 clientes diretos e abastecia 34 municípios em Alta (excluindo Lisboa). Aumento de cerca de 2.400 clientes face ao mesmo período do ano anterior, aumento esse que se verificou nos segmentos doméstico (+ 990 clientes) e comércio/indústria (+ 1.606 clientes).

Balanço Hídrico		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Ref./Orç.
Água captada	Mm3	48,9	53,3	64,1	166,2	168,2	163,7	
Castelo de Bode	Mm3	39,8	43,6	53,6	137,0	140,5	135,6	
Valada Tejo	Mm3	6,1	5,7	5,3	17,0	18,4	18,2	
Outros	Mm3	3,0	4,0	5,2	12,2	9,4	10,0	
Água tratada	Mm3	48,8	53,2	64,1	166,0	167,8	163,5	
Asseiceira	Mm3	39,8	43,6	53,6	137,0	140,4	135,6	
Vale da Pedra	Mm3	5,9	5,6	5,3	16,8	17,9	17,9	
Outros	Mm3	2,8	3,7	4,7	12,2	9,4	10,0	
Água faturada	Mm3	42,5	47,5	58,4	148,5	151,6	147,4	
Clientes Municipais	Mm3	30,8	34,9	44,1	109,9	111,0	109,4	
Clientes Directos	Mm3	11,7	12,6	14,3	38,6	40,6	38,0	
Água não faturada	Mm3	6,4	5,7	5,6	17,8	16,6	16,3	
Produção e transporte	Mm3	3,8	3,1	3,0	10,0	10,1	9,8	
Distribuição	Mm3	2,6	2,6	2,6	7,8	6,5	6,5	

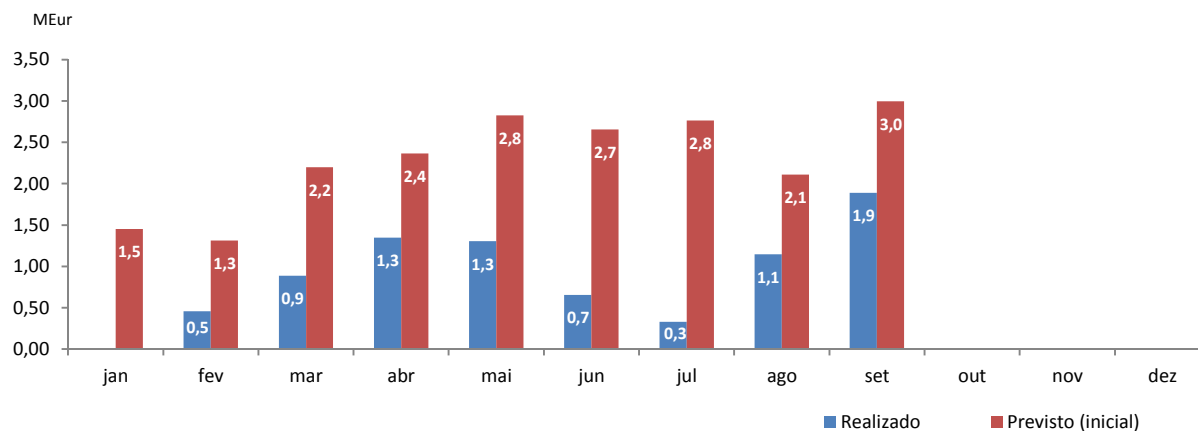
Qualidade da água		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Ref./Orç.
Qualidade da água fornecida								
A Clientes Municipais	%	100,0%	99,8%	n.d.	99,9%	99,9%	100,0%	
A clientes diretos - Distribuição	%	99,7%	99,7%	n.d.	99,7%	99,8%	100,0%	

Roturas e avarias		Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Ref./Orç.
Nº de roturas em condutas	nº	100	72	104	276	352	-	
Produção e Transporte	nº	19	8	15	42	64	-	
Distribuição	nº	81	64	89	234	288	-	
Nº de roturas em ramais	nº	123	147	209	479	517	-	
Avarias em condutas por 100km de rede								
Produção e Transporte	nº	2	2	2	2	2	< 15	
Distribuição	nº	24	23	25	25	21	< 30	
Roturas em ramais (por 1000 ramais)								
Roturas por mil ramais	nº	5	5	6	6	7	-	

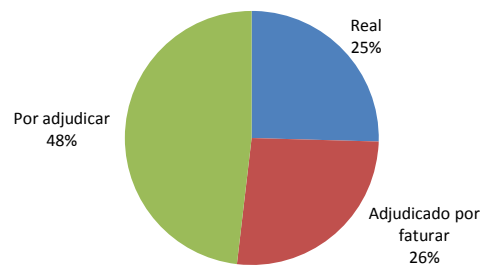
Água Captada	
	166,2 Mm³
<ul style="list-style-type: none"> No 3º trimestre foram captados 166,2 milhões de m³, dos quais 82% na Albufeira de Castelo de Bode (137,0 milhões de m³) e 10% em Valada Tejo (17,0 milhões de m³); O volume captado foi inferior ao registado no ano anterior em 2,0 milhões de m³ e superior ao previsto em cerca de 2,5 milhões de m³; 	
Qualidade da Água	99,9% Clientes Municipais 99,7% Distribuição (Lisboa)
<ul style="list-style-type: none"> A qualidade da água fornecida a clientes municipais foi de 99,9% e a qualidade da água fornecida aos clientes diretos na Cidade de Lisboa de 99,7%. 	
Roturas e Avarias	
<ul style="list-style-type: none"> Um total de 276 roturas em condutas, das quais 42 no sistema de Produção e Transporte e 234 no sistema de Distribuição; Média de 25 avarias por 100 km rede/ano na Distribuição e de 2 avarias por 100km rede/ano na Produção e Transporte. 479 roturas em ramais, o que equivale a uma média de 6 roturas por mil ramais. 	

Investimento	mEur	Valor Trimestre				Acumulado		
		1º T	2º T	3º T	4º T	2016	Per. Hom.	Orçam.
Investimento	mEur	1 344	3 305	3 364		8 013	5 017	20 681
Garantia da capacidade	mEur	4	146	105		254	226	479
Garantia da fiabilidade e segurança	mEur	943	1 668	682		3 294	2 871	10 543
Garantia da qualidade	mEur	9	699	1 213		1 922	184	5 060
Sustentabilidade e Inovação	mEur	272	130	13		414	95	869
Tecnologias de Informação e Comunicação	mEur	47	116	197		360	835	963
Outros	mEur	69	546	1 154		1 768	807	2 767

Investimento mensal: realizado vs previsto



Situação atual dos investimentos



Investimento
8,0 MEur

- Investimento realizado até ao final do 3º trimestre ascende a 8,0 milhões de euros, 25% do valor anual previsto;
- A realização financeira do investimento referente aos três últimos meses foi de 3,4 milhões de euros;
- Do valor global previsto foram já adjudicados 52% (16,3 milhões de euros), estando por faturar 26% desse valor.

Parecer do Fiscal Único relativo à execução orçamental do terceiro trimestre de 2016

Ao Conselho de Administração da
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A.

Introdução

Procedemos à revisão da informação financeira, incluída em Anexo, relativa ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparada pela EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres (adiante designada por EPAL) de acordo com as disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.

Responsabilidade do Conselho de Administração

É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a implementação e manutenção de um adequado sistema de informação; (ii) o total e adequado registo das transações financeiras ocorridas; e (iii) a preparação e submissão oportuna da informação requerida pela legislação aplicável.

Responsabilidade do Fiscal Único

A nossa responsabilidade consiste em acompanhar a atividade da EPAL, desde a data da nossa nomeação em 6 de agosto de 2016, e emitir o presente relatório que descreve o trabalho efetuado, bem como as eventuais situações relevantes detetadas.

Âmbito

O nosso trabalho foi realizado de acordo com a Norma Internacional de Auditoria sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE 3000). Para tal executámos os seguintes procedimentos sobre as demonstrações financeiras:

- a. Acompanhamento da atividade da EPAL através de:
 - Participação em reuniões efetuadas com os responsáveis da EPAL e leitura de atas, tendo sido solicitados e obtidos os esclarecimentos que foram considerados necessários;
 - Consulta dos balancetes e restante informação financeira relativos ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016; e
 - Obtenção de informação do grau de execução e desvios orçamentais, decorrentes das atividades desenvolvidas no período de nove meses findo a 30 de setembro de 2016.
- b. Observação do cumprimento das determinações legais aplicáveis, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, no que se refere aos seguintes aspetos:
 - Deveres de informação previstos no n.º 2 do artigo n.º 14 do Decreto-Lei n.º 32/2012, de 13 de fevereiro e no Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de agosto e especificados no Despacho n.º 14277/2008, de 14 de maio do Ministro de Estado e das Finanças;
 - Reduções remuneratórias previstas na Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, na Lei n.º 5/2010, de 14 de dezembro, e na Lei 66-B/2012, de 31 de dezembro (Orçamento de Estado de 2014) e extinção da redução remuneratória na Administração Pública prevista na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro;
 - Plano de redução de gastos operacionais previsto no Ofício Circular n.º 7896, de 8 de outubro de 2012 da Direção-Geral do Tesouro e Finanças e acréscimo de endividamento conforme estabelecido pelo Despacho n.º 510/10 do Gabinete do Secretário do Tesouro e das Finanças, de 1 de junho, complementados pelo Despacho conjunto da Secretaria de Estado do Ambiente e Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças que determina que as empresas em reestruturação do Grupo AdP estão dispensadas do cumprimento das medidas estipuladas no n.º 3, em conjugação com o n.º 1, do artigo 96.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril;
 - Prazo médio de pagamentos de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro;

- Princípios de Bom Governo fixados pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de março; e
 - Unidade de Tesouraria no cumprimento do previsto no artigo 123.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro.
- c. Observação do cumprimento das obrigações fiscais, nomeadamente a entrega das guias de imposto e respetivos pagamentos, e a análise da situação contributiva da Empresa e das comunicações / inspeções fiscais.

O trabalho efetuado não constitui um exame às demonstrações financeiras da EPAL. Consequentemente, não estamos em condições de expressar uma opinião de auditoria.

Conclusão

Entendemos realçar as seguintes situações:

- I. Os montantes relativos a vendas, no montante total de 113.152 milhares de euros a 30 de setembro de 2016, apresentam um aumento de 4% comparativamente aos valores registados no período homólogo (incremento de cerca de 4.099 milhares de euros), apresentando também uma execução acima do orçamentado em 0,8% (desvio de 862 milhares de euros), devendo-se essencialmente aos seguintes aspetos:
 - a. Aplicação das tarifas previstas no Decreto-Lei n.º 94/2015, atualizadas em 1,2%, conducente a um ligeiro acréscimo de água vendida face ao previsto, embora se tenha notado um decréscimo face aos volumes do período homólogo;
 - b. A EPAL registou nos seus gastos da atividade em Baixa pela primeira vez em 2016 a “Componente Tarifária Acrescida” prevista no Decreto-Lei n.º 94/2015 ao volume de água utilizada em Lisboa; e
 - c. A EPAL assumiu a gestão do abastecimento do subsistema do Oeste, a partir de 2016. Apesar dos volumes abastecidos se manterem relativamente estáveis face ao período homólogo, a tarifa cobrada apresentou um aumento de 19% face à cobrada pela EPAL à Águas de Lisboa e Vale do Tejo que, em 2015, era a responsável por este subsistema.
- II. Os valores relativos a custos com mercadorias vendidas e matérias consumidas, no montante total de 1.218 milhares de euros a 30 de setembro de 2016, apresentam uma redução de 28% comparativamente com o mesmo período do exercício anterior (redução de 475 milhares de euros), apresentando menos 719 milhares de euros de custos face ao orçamento, justificado essencialmente pela alteração do critério no Grupo Águas de Portugal no ano de 2016 - esta rubrica passou a incluir apenas matérias-primas, subsidiárias e de consumo; e os restantes tipos de materiais que anteriormente eram registados nesta rubrica, tais como materiais de aplicação geral, limpeza, economato e mecânica, passaram a ser registados na rubrica de fornecimentos e serviços externos.
- III. Os outros gastos operacionais, que totalizam 62.715 milhares de euros a 30 de setembro de 2016, apresentam um aumento de 3% comparativamente aos montantes registados a 30 de setembro de 2015 (mais 1.898 milhares de euros), representando uma redução face ao montante orçamentado para o período de nove meses de 2016 na ordem de 1% (793 milhares de euros), sendo estas variações essencialmente justificadas pelos seguintes factos:
 - a. A rubrica de fornecimentos e serviços externos, que a 30 de setembro de 2016 totaliza 23.147 milhares de euros, apresenta um aumento de 7% (1.496 milhares de euros) face ao mesmo período de 2015, apresentando também um aumento de 330 milhares de euros face ao orçamentado para 30 de setembro de 2016. Estes desvios devem-se essencialmente ao facto de a partir de 2016 a EPAL ter assumido a gestão e exploração do sistema de abastecimento do Oeste, suportando os encargos associados a este subsistema, ao incremento dos gastos com manutenção e também devido à alteração de política de reconhecimento de matérias consumidas conforme explicitado no ponto anterior;
 - b. A rubrica de Outros Gastos e Perdas Operacionais, no montante de 2.519 milhares de euros a 30 de setembro de 2016, apresenta um aumento de 139% (incremento de custo de 1.463 milhares de euros), apresentando também um aumento de 5% face ao orçamento para este período (129 milhares de euros), justificado essencialmente pela “Componente Tarifária Acrescida” suportada pela EPAL e que apenas entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2016;
 - c. No que respeita à rubrica de Gastos com Pessoal, no montante de 17.273 milhares de euros a 30 de setembro de 2016, verifica-se uma redução de 8% (menos 1.416 milhares de euros) face a 30 de setembro de 2015, apresentando também um desvio face ao orçamentado para este período de 6% (redução de custo face ao orçamentado de 1.077 milhares de euros). Estas variações devem-se essencialmente à redução do quadro de pessoal através de programas de rescisões por mútuo acordo e

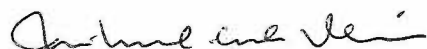
por reformas e às capitalizações de gastos que em 2015 apenas se registaram no final do ano. Em sentido contrário, verificou-se a reposição dos cortes salariais prevista na Lei do Orçamento de Estado para 2016, bem como a integração dos colaboradores afetos ao sistema de abastecimento do sistema Oeste, provenientes da Águas de Lisboa e Vale do Tejo.

- IV. Relativamente à Posição Financeira, as principais variações face a 31 de dezembro de 2015 foram as seguintes:
- a. Diminuição do ativo fixo tangível devido à execução do investimento ser inferior ao valor das amortizações;
 - b. Aumento dos outros ativos não correntes, justificado essencialmente pelo facto de a partir de 2016 a EPAL ter assumido a gestão e exploração do sistema de abastecimento do Oeste, tendo reconhecido nas suas contas um ativo intangível (direito de utilização de infraestruturas), o qual em setembro atingia um montante líquido de 6.240 milhares de euros;
 - c. Redução do valor de inventários, pelo facto de deixarem de ser contabilizados como inventários os materiais referentes a economato, material de segurança e material de manutenção. A partir de janeiro de 2016, os materiais destas categorias passaram a ser reconhecidos como gastos a reconhecer, sendo posteriormente reconhecidos através da rubrica de fornecimentos e serviços externos. Esta alteração de critério justifica uma redução de 919 milhares de euros comparativamente a 31 de dezembro de 2015;
 - d. Aumento da rubrica de clientes em cerca de 5.502 milhares de euros, essencialmente nos clientes diretos (incremento global de 20% face a dezembro de 2015), com destaque para o Estado e Juntas de freguesia (delegação CML). Nos clientes municipais, a variação reflete o efeito da sazonalidade constante do negócio da EPAL.
 - e. Redução do valor de Financiamentos obtidos, decorrente da amortização de dívida realizada durante os primeiros nove meses do ano de 2016, no montante de 15.875 milhares de euros; e
 - f. Aumento do valor com credores diversos, em 1.717 milhares de euros, resultante da “Componente Tarifária Acrescida” que é receita da Águas de Lisboa e Vale do Tejo de acordo com o Decreto-Lei n.º 94/2015.
- V. Com referência a 30 de setembro de 2016 a EPAL apresenta um prazo médio de pagamentos a fornecedores de 43 dias, o qual mantém-se face a 31 de dezembro de 2015.

Porto, 13 de fevereiro de 2017

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº178)
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC nº 1154
Registado na CMVM com o nº 20160766

Anexo I - Demonstrações financeiras em 30 de setembro de 2016

Demonstração da posição financeira		30.09.2016
Ativos não correntes	mEur	741.795
Ativo fixo tangível	mEur	708.475
Outros ativos não correntes	mEur	33.321
Ativos Correntes	mEur	116.212
Disponibilidades	mEur	59.547
Outros ativos correntes	mEur	56.665
Ativo Total	mEur	858.008
Capital social	mEur	150.000
Resultados transitados e reservas	mEur	400.477
Resultado líquido	mEur	37.874
Capital Próprio	mEur	588.351
Passivos não correntes	mEur	203.437
Financiamentos obtidos	mEur	135.488
Subsídios ao investimento	mEur	30.441
Outros passivos não correntes	mEur	37.507
Passivos correntes	mEur	66.220
Financiamentos obtidos	mEur	18.449
Outros passivos correntes	mEur	47.770
Passivo Total	mEur	269.657
Capital Próprio e Passivo Total	mEur	858.008

Demonstração dos resultados		30.09.2016
Venda de água	mEur	113.152
Prestação de serviços	mEur	1.090
Volume de Negócios	mEur	114.243
Custo das vendas / variação de inventário	mEur	(1.218)
Margem Bruta	mEur	113.025
Fornecimentos e serviços externos	mEur	(23.147)
Gastos com pessoal	mEur	(17.273)
Amortizações, provisões e perdas imparidade	mEur	(19.776)
Outros gastos e perdas operacionais	mEur	(2.519)
Outros rendimentos e ganhos operacionais	mEur	3.690
Resultados operacionais	mEur	54.000
Gastos financeiros	mEur	(1.728)
Rendimentos financeiros	mEur	406
Resultados financeiros	mEur	(1.322)
Resultados antes de impostos	mEur	52.678
Imposto sobre o rendimento	mEur	(14.804)
Resultado líquido do Exercício	mEur	37.874

